



SALA DE VACINA: IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Giuseph Marques Alexandre¹; Cristiano Lucas de Farias²; Jaine Roberta de Souza³; Raysa Maria Liberalino Ferreira de Souza⁴; Lucilla Vieira Carneiro⁵.

¹Relator. Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Internacional da Paraíba. E-mail: giusephma3@outlook.com

^{2,3,4} Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Internacional da Paraíba.

⁵ Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Internacional da Paraíba.

INTRODUÇÃO: O Programa Nacional de Imunizações (PNI) apresenta papéis de vigilância epidemiológica das doenças imunopreveníveis por meio de previsão e envio de imunobiológicos, bem como tem a função de ensinar sobre a preservação, manuseio, transporte, abastecimento e administração das vacinas. Inclusive compete ao PNI, a recomendação apropriada quanto à refrigeração dos imunobiológicos com intuito que os mesmos conservem sua eficácia de imunização, além da restrição da luz, umidade e precaução na manipulação das vacinas, essas condutas de entre outras constituem a rede de frios. Esta, por sua vez, liga os níveis estadual, regional e municipal e local que envolve desde transportação, estoque, manejo e aplicação dos imunobiológicos conforme com os parâmetros do Ministério da Saúde na qual a equipe de enfermagem é encarregada pela conservação e administração das vacinas, estes profissionais são supervisionados por um enfermeiro, no qual é responsável por promover educação permanente, e os ofícios de natureza administrativa da sala de vacina (LIMA; ELIAS, 2013). Compete ao profissional que se ocupa em sala de vacina, programar uma rotina diária para a manutenção do meio. Nesse ambiente, o enfermeiro é indispensável, assegurando à qualidade da rede de frios mantendo a eficácia da imunização a população, tal como, fornecendo ensino continuado à equipe, requisitando capacitações para aperfeiçoar o manejo dos equipamentos, aplicação e conservação dos imunobiológicos (PEREIRA, 2007). **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo analisar a atuação do enfermeiro na sala de vacina, à luz da literatura, na perspectiva de uma melhor qualidade da assistência prestada na imunização. **METODOLOGIA:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura onde foi realizada uma busca isolada dos descritores: enfermagem; imunização e rede de frios nas bases de dados BVS e Scielo no período de fevereiro a maio de 2017 onde foram encontrados 19 (dezenove) artigos sobre a temática. Destes foram descartados 12 (doze) artigos por não atenderem ao critério de não terem sido publicados no período de 2012 a 2017. Assim fizeram parte do estudo 06 (seis) artigos e 01 (um) dissertação de mestrado, estando todos disponíveis na íntegra nos bancos de dados citados acima.



Quadro 01: Resultados: Periódicos Localizados, Autor, Ano de Publicação, Tipo de Estudo, Objetivo do Estudo, Resultados Alcançados e Conclusão.

Título/Periódico	Autor/ano	Tipo de estudo	Objetivo do estudo	Resultados alcançados	Conclusão
1. Rede de frio: um estudo sobre a importância da enfermagem na sala de vacina.	Dias TS, Oliveira GE. 2014. ISSN 2357-8904.	Pesquisa bibliográfica	Buscar na literatura a importância das vacinas, atuação da equipe de enfermagem, rede de frio, imunobiológicos, salas de vacinas e equipamentos de conservação das vacinas.	Obteve-se como principais resultados que a vacinação é fundamental na diminuição da morbimortalidade por doenças imunopreveníveis e a equipe de enfermagem atua de forma ativa nesse processo.	Observa-se que o Enfermeiro, acima de tudo, é responsável pelo sucesso da equipe e tem participação significativa nas políticas administrativas e estratégias de saúde voltadas a conservação de vacinas realizadas pelo nível local e municipal da rede de frio, além de ser incumbido também da educação permanente, solicitação de treinamentos para manipulação de novos equipamentos, treinamento da equipe e por uma manutenção e boa conservação das salas de vacinação, e da elaboração de POPs.
2. Sala de vacina: supervisão e percepção do enfermeiro.	Novais RS, et al. 2015.	Coleta de dados.	Analisar por meio de questionário semiestruturado a supervisão e a percepção do enfermeiro nas salas de vacina na cidade de Montanha - ES.	A sala de vacinação tem diversas atividades para serem desenvolvidas, desse modo deve ser composto por uma equipe de enfermagem que é treinada para manuseio, conservação e administração dos imunobiológicos, devendo ser composta um ou dois técnicos/ auxiliares de enfermagem e por um enfermeiro que é responsável pela supervisão e treinamento do serviço, para exercer tal supervisão é necessário que tenha a Responsabilidade técnica (RT) pelo serviço na unidade.	Com o presente estudo pose-se verificar a relevância que os imunobiológicos representam na promoção e prevenção de agravos à saúde, todavia para que possa usufruir deles é necessário à realização correta de vários processos, desde o momento da confecção, armazenamento, conservação, manipulação, distribuição e transporte dos imunobiológicos do Programa Nacional de Imunização até as unidades de saúde.



3. Conservação e administração de vacinas: a atuação da enfermagem.	Fossa AM, et al. 2015 15(40) 85-96 abr-ago.	Pesquisa descritiva.	Conhecer as condições de funcionamento da sala de vacinação e a atuação da equipe de enfermagem.	Estudo descritivo realizado em 11 UBS de Fortaleza identificou, junto aos entrevistados, que o enfermeiro tem a função de responsável técnico pela sala de vacinação, porém nenhuma unidade de saúde tinha o enfermeiro com disponibilidade integral para a função.	Os problemas identificados estavam relacionados à estrutura e à organização das salas de vacinas. A enfermagem pode contribuir priorizando as normas do PNI, e o enfermeiro capacitando e supervisionando os profissionais da sala de vacinas.
4. Supervisão de enfermagem em sala de vacina: a percepção do enfermeiro.	Oliveira VC, et al. 2013 Out-Dez; 22(4): 1015-21.	Estudo qualitativo.	Compreender a percepção do enfermeiro sobre a supervisão das atividades realizadas em sala de vacina de unidades de atenção primária à saúde.	Os resultados demonstraram ausência de um processo de supervisão pelos enfermeiros, o que pode ter ocorrido pela quantidade de ações assumidas por eles. Observou que em algumas unidades avaliadas, o enfermeiro comparecia tão somente para recolher os mapas de administração dos imunobiológicos, situação que descaracteriza o papel esperado desse profissional, que é o responsável técnico pela sala de vacina.	O estudo revelou deficiente supervisão de enfermagem das salas de vacina da Macrorregião Oeste de Minas Gerais, e isso pode comprometer a qualidade dos imunobiológicos disponibilizados à população, haja vista que a supervisão em enfermagem é instrumento viável para avaliação da qualidade da assistência prestada à população, e o enfermeiro tem papel fundamental nesse processo.
5. Conhecimento e prática de profissionais sobre conservação de vacinas.	Almeida MG; Araújo TME. 2015 7(1):2021-2033, jan/mar .	Coleta de dados.	Avaliar conhecimentos e práticas adotadas para conservação de imunobiológicos por profissionais de salas de vacina no Piauí.	Nas 23 salas de vacinas visitadas, 86,2% dos profissionais eram técnico/auxiliar de enfermagem, 93,1% receberam treinamento em vacinação, 62,1% tinham até cinco anos de trabalho em sala de vacina. A maioria (69%) apresentou conhecimento “regular” e prática “inadequada” (65,5%). O conhecimento “inadequado” foi observado naqueles com maior tempo de formado (17,4 anos) e um maior tempo de sala de vacina (7 anos). Em contrapartida a prática classificada como “regular” foi observada entre os que tinham maior tempo de trabalho em sala de vacina (8,3 anos).	É importância investir na capacitação desses profissionais, uma vez que o conhecimento e a prática não foram considerados satisfatórios.



6. Acolhimento do usuário de sala de vacina.	Muniz SV, et al. Maio/2012 1(1) 92-103.	Coleta de dados.	Objetivou-se identificar como o técnico de enfermagem aplica a técnica de acolhimento proposta pelo SUS na sala de vacina.	Identificou-se que a abordagem do usuário de sala de vacina foi direcionada pela leitura da caderneta vacinal, apontando para um trabalho meramente técnico, deixando-se de aplicar técnicas de acolhimento.	A enfermagem tem papel primordial no contexto das imunizações, ou seja, em todas as ações de execução do Programa Nacional de Imunizações (PNI), desde sua implantação na atenção primária, como também a manutenção e administração das rotinas da sala de vacinação. Novamente vale afirmar, que é de competência do enfermeiro a avaliação dos serviços como também a educação do corpo técnico deste setor.
7. Vivência de acadêmicos de enfermagem de uma instituição de ensino superior de Teresina-PI na prática em sala de vacina.	MENDES AC, et al. out./2011 7(13)209-217.	Coleta de dados.	Investigou como foram construídas as experiências obtidas pelos acadêmicos de Enfermagem na prática em sala de vacina, e objetivou descrever e analisar a vivência desses graduandos de uma instituição privada de ensino superior de Teresina-PI na prática em sala de vacina.	Os resultados foram agrupados em quatro categorias: os estágios curriculares e a vivência dos acadêmicos de Enfermagem em sala de vacina; a vivência dos acadêmicos de Enfermagem no aprendizado das normas e rotinas da sala de vacina; a importância dos profissionais de Enfermagem na prática dos acadêmicos em sala de vacina e as dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos de Enfermagem na prática em sala de vacina. Desta forma, o estudo apresentou diferentes significados entre os entrevistados, pois ora o definem como uma experiência satisfatória, carregada de oportunidades no que diz respeito ao aprendizado das técnicas e rotinas da sala de vacina; e ora a mencionam como dificultosa e insegura.	Portanto, sugere-se aos docentes de Enfermagem que façam uma reflexão acerca da prática de seus alunos, a fim de que possam reconhecer as deficiências e planejarem ações que venham a otimizar as habilidades e competências dos acadêmicos neste setor na Atenção Básica.



DISCUSSÃO: Através deste estudo foi possível constatar o valor da enfermagem sobre a sala de vacina, o cumprimento da função de supervisão e percepção da sala de vacina, onde se realiza a partir do início do dia com a verificação da temperatura, checando as tomadas, validade dos imunobiológicos, tal como todos os aparatos fundamentais para o funcionamento da mesma, também são examinados os cartões de vacinas com prazo para a semana e notificar aos agentes de saúde para que comunique aos pais e que evitem das crianças faltarem, reforçando a importância da realização do calendário vacinal. A supervisão é um instrumento para a determinação da dinâmica das ações de saúde recomendadas, visando às múltiplas atribuições a serem praticadas, ela deve ser projetada, cumprida e analisada tendo em vista a efetividade e eficácia do andamento da sala de vacina e o atendimento oferecido aos clientes. A dinâmica apresentada na sala de vacina para a assistência a clientela é flexibilidade de horários com suporte aos grupos de campanha específicos. Há a necessidade de se qualificar os profissionais que trabalham nesse serviço, em razão da necessidade de educação contínua, abrangendo atualizações, oficinas, treinamentos com as equipes, procurando melhorar a experiência técnica e amplificar a autoconfiança dos profissionais. O enfermeiro tem o papel de encarregado técnico pela sala de vacinação, todavia como verificado nos estudos, habitualmente a unidade de saúde não tinha o enfermeiro com disponibilidade integral para o encargo. O processo de vacinação, e ainda mais a indicação, administração e as orientações de reações adversas, eram cumpridas pelos técnicos ou auxiliares de enfermagem. Torna-se óbvio que a quantidade de demanda para o enfermeiro, a carência de organização para a supervisão, relacionada ainda, à organização dos serviços de saúde, ocasiona com que o enfermeiro se perca em meio a tantas obrigações, geralmente nem específico da enfermagem, implicando, assim, o cumprimento e a qualidade da supervisão da sala de vacina.

CONCLUSÃO: A partir deste trabalho conclui-se que o enfermeiro tem papel fundamental e indispensável frente à sala de vacina, sobretudo, é encarregado pelo sucesso da equipe e tem presença significativa nas estratégias de saúde e políticas administrativas direcionadas a preservação de vacinas efetuadas pelo nível local e municipal da rede de frio, ainda mais, de ser responsável também por uma manutenção e boa conservação das salas de vacinação, da educação continuada, requisição de treinamentos para manuseio de novos equipamentos, capacitação da equipe, propiciando uma assistência eficiente e eficaz que cumprirá as metas esperadas e que seguirá ao encontro com o que preconiza as políticas de humanização do SUS.



REFERENCIAS:

ALMEIDA, M. G. **Conhecimento e pratica de profissionais sobre conservação de vacinas**. Monografia (Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Saúde da Família) – Centro Universitário UNINOVAFAPI; CDD 615.845, Teresina, 2013. 84p.

FOSSA, A.M. et al. Conservação e Administração de Vacinas: A Atuação da Enfermagem. **Saúde em Revista**, Piracicaba, v. 15, n. 40, p.85-96, 31 ago. 2015. Quadrimestral. Instituto Educacional Piracicabano da Igreja Metodista. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/sr/article/view/2538>>. Acesso em: 12 maio 2017.

DIAS, T.S; OLIVEIRA, G.E. **Rede de frio: um estudo sobre a importância da enfermagem na sala de vacina**. In: Congresso Nacional de Iniciação Científica, 14, São Paulo, 2014. Anais. Disponível em: <http://conic-semesp.org.br/anais/files/2014/trabalho-1000016589.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2017.

MENDES, A. C. et al. Vivência de acadêmicos de enfermagem de uma instituição de ensino superior de Teresina - PI na prática em sala de vacina. **Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI**, Teresina - PI, v. 7, n. 13, p.209-217, out. 2011.

MUNIZ, S. V. et al. ACOLHIMENTO DO USUÁRIO DE SALA DE VACINAS. **REVISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNILASALLE**, Canoas - Rs, v. 1, n. 1, p.92-103, maio 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Cippus/article/view/334/284>>. Acesso em: 12 maio 2017.

NOVAIS, R.S. et al. **Sala de vacina: supervisão e percepção do enfermeiro**. In: Congresso Nacional de Conhecimento, 9, Porto Seguro, 2015. Anais. Disponível em www.conacademico.com.br/2015/down.php?id=1108&q=1. Acesso em: 12 maio 2017.

OLIVEIRA, V.C. et al. Supervisão de enfermagem em sala de vacina: a percepção do enfermeiro. **Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, 2013 Out-Dez; 22(4): 1015-21. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n4/18.pdf>. Acesso em: 12 maio 2017.